

 **PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Boa tarde.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo processo SEI nº 017.00036/2023-81, de autoria da Ver.^a Mônica Leal, que solicita representar esta Casa na ação social voltada ao atendimento da comunidade e ao enfrentamento da violência interseccional de gênero, em alusão ao Mês da Mulher, no Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região, em Porto Alegre - RS, no dia 28 de março de 2023.

Apregoo processo SEI nº 017.00037/2023-26, de autoria da Ver.^a Mônica Leal, que solicita representar esta Casa no ato de lançamento da Frente Parlamentar em Defesa do Empreendedorismo Feminino e da Força da Mulher Gaúcha no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre, no dia 29 de março de 2023, às 13h.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Apregoo declaração firmada pelo Ver. Claudio Janta, informando que, em razão da sua Licença para Tratar de Interesses Particulares, para o período de 29 a 31 de março de 2023, e da impossibilidade de os suplentes Lisandro Zwiernik, Antonio Carlos Souza de Lima, Sandro Marcelo Besson, Ramalho Santos, Pedrinho da Tinga, Alex Buyu, Edson CT e Marcelo Felipe dos Santos Correa em exercerem a vereança, em substituição, no mencionado período, a suplente Bernadete Senna assumirá a vereança.

Declaro empossada a Ver.^a Bernadete Senna, nos termos regimentais, que integrará a Comissão de Constituição e Justiça – CCJ.

Vereador Alvoni Medina (REP) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio, em homenagem póstuma, a Sérgio Lázaro Cupini, falecido na manhã de ontem, representante do Conselho Deliberativo de DMAE,

presidente da UAMPA, presidente do Conselho Comunitário Jardim Leopoldina, diretor da Escola de Educação Infantil Planeta do Saber. Também um abraço especial para sua esposa e seus familiares e amigos. Foi uma grande perda para a cidade de Porto Alegre.

Vereador Pedro Ruas (PSOL) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio, em homenagem póstuma, ao médico e militante político, Lúcio Barcelos, fundador do PSOL, ex-secretário do Meio Ambiente da capital, ex-vereador, um grande amigo, um grande médico, que nos deixou na segunda-feira.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Deferimos os pedidos.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Bernadete Senna está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA BERNADETE SENNA (SD): Desejo a todos presentes uma boa tarde. É com muita honra e com muito orgulho que, pela terceira vez, eu subo a esta tribuna de honra, nesta Casa, neste espaço, sendo colocada aqui pelo povo, pela comunidade, pelas pessoas que andam comigo no barro, pelas pessoas que apoiam as causas e os direitos de pessoas. Eu sempre digo que nós não deveríamos ter nem direita e nem esquerda, nós deveríamos ter pessoas que se preocupam e que trabalham pelas pessoas. Eu gostaria de agradecer ao Ver. Claudio Janta, que me deu a oportunidade de mais uma vez estar aqui. Eu gostaria de agradecer ao partido Solidariedade; eu gostaria de agradecer ao Solidariedade Mulher, que mais uma vez se faz presente; estou aqui representando as mulheres, mulheres negras, mulheres de comunidade, mulheres que podem adiar os seus sonhos, mas jamais deixar os seus sonhos morrerem. A gente sabe que é difícil, a gente sabe que existem muitas leis que não são cumpridas, por isso somos testemunhas de muitos crimes contra as

mulheres – o feminicídio é o mais grave deles. Então, hoje aqui eu digo para vocês que tenho a maior honra de representar cada mulher negra, cada mulher, cada pessoa negra. Não deixem os sonhos de vocês morrerem; não deixem que ninguém faça de você, mulher, um segundo plano; não viva para que, no dia em que você morra, sintam falta de você; viva para que, enquanto você for viva, sintam a sua falta.

Gostaria de agradecer ao grupo de mulheres empreendedoras da minha comunidade, gostaria de agradecer a oportunidade que Alex Campos nos deu para participar de um projeto cultural solidário, gostaria de mais uma vez aqui ressaltar o nome do Solidarietà Mulher, do Partido Solidarietà e dizer para vocês, mulheres, não há nada mais empoderador do que uma mulher se dar o seu valor. Nós ainda não sabemos a força e a potência que temos, mas quando cada uma de nós descobrir a força e potência que temos, unidas, seremos muito mais.

E aproveitando o meu tempo, gostaria que todos aqui presentes não deixem de se vacinar, não deixem de vacinar seus filhos. Eu tenho como profissão agente comunitário de saúde, trabalho lá na ponta da saúde, sei das mortes que estão acontecendo, sei que há pessoas que ainda não procuraram concluir a carteira de vacina, e a Covid-19 continua matando. Onde trabalho faz 15 dias que a gente faz teste de covid e, no mínimo, por dia, positivam de 6 a 10 pessoas. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra para uma Comunicação de Líder

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Boa tarde, Sr. Presidente, colegas vereadores, senhores e senhoras, público que nos assiste pela TVCâmara. Venho a esta tribuna para tratar de um assunto urgente e delicado: o recente caso de um estudante, de um menino de 13 anos que matou a professora à facadas e feriu outras quatro no estado de São Paulo, nesta última segunda-feira.

Como psicóloga e vereadora desta Casa, eu não posso deixar de me manifestar nesta tribuna e analisar a questão da violência nas escolas. Hoje mesmo eu estava palestrando numa escola aqui de Porto Alegre, e o tema era sobre saúde mental, sobre gestão das emoções. Como entender um caso de um menino de 13 anos que mata a sua professora de 71 anos? Onde foi que nos perdemos? Onde foi que nós, como sociedade, nos perdemos? Infelizmente, cada vez mais temos visto casos de automutilação, uso de álcool e drogas em crianças de 12, 13, 14, 15 anos, e a pauta da saúde mental, aliás, a falta da saúde mental nos ambientes escolares é um dos fatores que podem explicar essa questão da violência nas escolas. Hoje em dia, muitas vezes, a escola é um ambiente permeado de violência, de automutilação, de *bullying* e de uso de álcool e drogas. A tragédia em São Paulo nos mostra, mais uma vez, a importância de termos psicólogos nas escolas. Temos uma lei federal, a [Lei nº 13.935, de 11 de dezembro 2019](#), que prevê psicólogos e assistentes sociais nas escolas; mas essa lei, aqui em Porto Alegre, ainda não está funcionando, não está na vida real. Esta é a minha luta, esta é a minha pauta: por mais psicólogos nas escolas. A SMED deve ser um órgão que tenha psicólogos não somente na sede, mas lá na ponta, lá nos territórios, lá na região mental. Esse fato que aconteceu em São Paulo, dessa professora que morreu, e essa semana também no Rio de Janeiro teve outro caso semelhante, de um jovem que quase matou uma outra menina por questões de ciúme, isso tudo denota a importância de termos psicólogos nas escolas. Mas infelizmente, Sr. Presidente, a informação que eu tenho deste governo é que há previsão, sim, de chamar 17 psicólogos para a Prefeitura, só que vai ser um para o DMAE, oito para a FASC e oito para a Secretaria Municipal de Saúde. Com certeza essas áreas são muito importantes, mas, e a educação? E os psicólogos nas escolas? Isso não está sendo contemplado.

Caros colegas que estão aqui e o público que nos assiste, eu não quero que essa tragédia em São Paulo aconteça aqui na cidade de Porto Alegre, e para isso precisamos de psicólogos nas escolas, promovendo a saúde mental, pensando em programas de promoção à saúde. Isso é urgente, isso requer um olhar da nossa parte. Eu venho palestrando, nesses últimos 10 anos, sobre a saúde mental nas escolas, e como já relatei, infelizmente cada vez mais temos

visto situações de *bullying*, de violência, de dependência química, de automutilação e até mesmo de suicídio. Eu sempre digo da nossa responsabilidade enquanto parlamentar: não podemos ficar omissos frente a uma realidade que está pedindo ajuda, que está gritando e pedindo socorro. Para finalizar, quero ressaltar mais uma vez a nossa luta por psicólogos nas escolas, lá nos territórios, lá nas regiões, não é na sede da SMED, e sim lá nas escolas pensando, organizando e estruturando programas de saúde mental. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

Vereador Ramiro Rosário (PSDB): Presidente, faço uma sugestão à presidência, tendo em vista que muitos vereadores aqui participarão da South Summit no intuito de contribuir, inclusive, com a mobilidade urbana, sabemos que o trânsito está complicado ali, quem sabe os vereadores possam acessar também aqui um veículo único para poder entrar dentro da área do evento.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Vamos avaliar tecnicamente. Creio que seja possível.

A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente Sossmeier, minhas colegas vereadoras e vereadores, eu subo a esta tribuna para dividir com vocês a alegria que sentimos ontem quando aqui realizamos uma sessão solene para homenagear mulheres: mulheres que constroem Porto Alegre, mulheres que estão no dia a dia da nossa cidade, mulheres que sabem o que é a necessidade, Ver.^a Tanise, de sim termos psicólogas, mas mais do que isso, de nós termos vagas nas escolas para atender nossas crianças. Ontem mesmo eu visitei uma creche, Presidente, e a demanda por vagas é gigante, todos os dias batendo naquelas portas. E as mulheres que se ajudam para cuidar das crianças no bairro, as mulheres que se ajudam nas cozinhas comunitárias, as mulheres que se ajudam quando há falta de água lá na Lomba do Pinheiro são exatamente aquelas mulheres que distribuem cobertores no nosso período de inverno, aqui

no Centro Histórico. Essas mulheres que constroem o dia a dia da nossa cidade foram homenageadas ontem, e esta Casa, Presidente Sossmeier, nunca esteve tão lotada de mulheres, exatamente essas mulheres que ousam continuar sonhando em dias melhores, que continuam dizendo que todo dia é uma luta, mas todo dia tem uma esperança.

Eu agradeço, Sr. Presidente, por todo o cerimonial que aqui foi prestado e todo o cuidado que tiveram em receber as nossas mulheres aqui. Portanto, está comunicado, Tanise, aquele projeto que nós duas apresentamos para homenagearmos as mulheres, que ele ganha mais fôlego ainda para que a gente, de fato, possa, com orgulho das nossas marcas, continuarmos acreditando na força da nossa gente. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara, pelas redes sociais; o governo Lula é uma fábrica de mentiras, e eu posso provar. Lula está usando do seu cargo no Planalto para fazer uma campanha em defesa do seu governo. A famigerada campanha *Brasil contra Fake*, Vereador Ramiro, que vai gastar R\$ 20 milhões dos nossos impostos, é um atentado à liberdade de expressão neste País. E para ter certeza de que eu não serei acusado de *fake news*, porque é o que eles costumam fazer, eu separei, junto com a minha assessoria, manchetes de grandes portais, de grandes jornais para confirmar a minha tese; o governo Lula, Ver. Mauro Pinheiro, é uma fábrica de mentiras, e eu posso provar. Manchete da Lupa: governo cria *site*, mas não explica critérios para a apuração. A própria agência de checagem da Lupa, ligado ao grupo UOL, questionou a Secretaria Nacional de Comunicação, mas não obteve, ela, lupa, Sr. Presidente, resposta satisfatória, clara e objetiva sobre os critérios que vai usar para checagem. O mais curioso é que o *Brasil Contra Fake*, repito, R\$ 20 milhões dos nossos impostos, esse programa não mostra nenhuma das numerosas *fake*

news que Lula e seu governo já soltaram, Vereador Ramiro, em apenas três meses de governo. Lembram dessa declaração da ministra Marina Silva sobre o número de pessoas que passam fome neste País? *Fake news* da ministra Marina. Na campanha eleitoral Lula defendeu que o MST não invade terra produtiva, *fake news*, afinal de contas, vimos grassar os ataques desta guerrilha do campo, braço armado da esquerda, para invadir terras produtivas. Portanto, *fake news* de Luiz Inácio. Poder360: “Lula diz que Dilma caiu por golpe”. Sabemos que não foi golpe. Sabemos, Ver. José Freitas, que a Suprema Corte brasileira validou o processo, portanto, mais uma *fake news* de Lula. Estadão: “Lula alimenta onda de desinformação ao acusar Moro de armação”. Ou o Presidente prevaricou, portanto, um crime passível de *impeachment*, ou ele mentiu descaradamente ao afirmar que Moro está fazendo uma armação. “Lula usa dados falsos exagerados sobre economia em entrevista à CNN.” Mais uma *fake news* do governo do PT, mais uma fábrica de *fake news* na sociedade brasileira. São muitas as manchetes, Sr. Presidente, espero que dê tempo. “Governo Lula e STF querem ampliar controle de conteúdo nas redes sociais.” Esta semana, a Suprema corte, mancomunada com o PT, Ver. Oliboni, lançou forças para a regulamentação das redes sociais, um ataque explícito, não é tácito, é explícito o ataque que o Partido dos Trabalhadores, a esquerda em geral, na figura do Lula, faz à liberdade de expressão neste País. O governo Lula é uma fábrica de *fake news*, provado nesta tribuna. Para concluir, Sr. Presidente. Na ânsia de controlar tudo, Lula escancara que não tem controle de nada. Lula 3 está derretendo, o descondenado, o desesperado por poder começa a utilizar medidas semelhantes às de ditaduras, como Cuba e Venezuela. Brasil contra *fake* sim, mas não com o pai da mentira, Luiz Inácio Lula da Silva. Obrigado. (Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Mauro Pinheiro está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MAURO PINHEIRO (PL): Sr. Presidente Hamilton, demais vereadores, público que assiste pela TVCâmara, nas galerias, quero aproveitar

este tempo de liderança do meu partido para falar um pouco do que aconteceu ontem na nossa reunião da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude, a qual eu presido nesta Casa, junto com mais alguns vereadores. Ontem, recebemos aqui uma série de entidades ligadas à educação infantil da cidade de Porto Alegre. Se contarmos todas as entidades, eu acredito que chegue a umas 20 entidades que vieram fazer uma certa reivindicação, Presidente, e que tenho certeza que sensibilizou a todos os vereadores e, inclusive, o secretário adjunto de educação, que estava presente, o Sr. Claudio Franzen.

Achamos bastante legítima a reivindicação dessas pessoas. Eles vêm com um movimento: professor sim nas escolas. Hoje nós temos professor sim e técnico não, porque a educação infantil vem progredindo na cidade de Porto Alegre, com parcerização entre Prefeitura Municipal de Porto Alegre e entidades civis, há bastante tempo. E aí é bom que a gente possa falar um pouco de como iniciou lá nos anos 1990, então, quer dizer que essa parceria passou por vários governos de diferentes partidos, e ela vem num processo de evolução. É bom falar isso porque, senão, daqui a pouco vão dizer: “É o prefeito A ou B que terceirizou, que está privatizando a educação infantil em Porto Alegre.” Não. A educação infantil vem num modelo que está progredindo desde os anos 1990. Como funcionou? Nos anos 1990, nós tínhamos creches, associações que tomavam conta de criança, e foram fazendo convênios com a Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Naquela época, as pessoas que atendiam as crianças não eram qualificadas no sentido de não ter o curso, não tinham magistério ou pedagogia, mas eram pessoas das comunidades que cuidavam dessas crianças. Mesmo assim, a Prefeitura foi fazendo convênios e foi cobrando uma qualificação desses profissionais. A partir daí, então, muitos foram se qualificando, se formando no magistério, pedagogia. Hoje, 100% das pessoas que atendem as crianças nas escolas infantis, que passam de 200 escolas infantis que tem parcerização ou convênio com a cidade de Porto Alegre, com a Prefeitura, através da SMED, essas pessoas que atendem são qualificadas, Ver. José Freitas, elas têm magistério, pedagogia, muitas vezes, curso superior e atendem nessas escolas. Só que, com essa evolução, e como a gente sabe que

o cobertor é curto, a gente sabe que acabam faltando cursos na Prefeitura. E esses contratos com essas empresas, hoje, com essas entidades sem fins lucrativos, elas estão sendo contratadas como técnicas, mas elas são formadas, são professoras, e na sua carteira de trabalho não está especificado que elas trabalham como professoras. E aí vão dizer: “Ah, mas a empresa, a entidade sem fins lucrativos que é responsável por assinar a carteira dela como professora”. E eu diria para o meu amigo: Não é bem assim, porque existe um convênio e um repasse da Prefeitura e esse repasse não é suficiente para pagar da forma como deveria ser pago. Então, aquelas entidades, aqueles dirigentes dessas entidades não fazem isso não porque não queiram, mas pela dificuldade financeira, pelos recursos escassos que são passados e que tem que haver um verdadeiro equilíbrio dessas entidades para conseguir manter. E nós sabemos o quanto são importantes essas entidades, hoje, para o Município de Porto Alegre. O grande atendimento que se faz nas escolas infantis hoje, em Porto Alegre, é por essas entidades sem fins lucrativos que prestam serviço. Nós temos mais de 200 escolas infantis, nesta forma, atendendo as nossas crianças, talvez umas 40 que são ligadas à Prefeitura através do próprio da Prefeitura, de pessoas concursadas, o que tem um custo muito mais elevado.

Então, o debate que tem que se fazer nesta Casa é como buscar mais recursos para melhorar ainda mais a qualidade, porque essas pessoas, que hoje são formados, acabam muitas vezes deixando de trabalhar nas nossas escolas infantis para trabalhar em escolas particulares, onde recebem salários melhores. Então nós ajudamos a qualificar e hoje estamos perdendo essas pessoas, profissionais que estão mais qualificados. A gente quer fazer um apelo à Prefeitura Municipal de Porto Alegre, à SMED, para abrir esse debate, que a gente possa passar mais recursos, que possamos manter a qualidade do ensino infantil. A gente sabe o quanto é importante o ensino infantil para a cidade de Porto Alegre, para a formação desses jovens do futuro. A educação infantil é prioridade, tem que ser prioridade não só no discurso, mas na prática, colocando mais verbas na educação infantil na cidade de Porto Alegre. Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA LOURDES SPRINGER (MDB): Sr. Presidente, senhoras vereadoras e senhores vereadores, a minha fala hoje é sobre uma luta de longos anos que temos na pauta causa animal. Nós lutamos por um controle populacional eficiente, de amplo alcance. Sempre há uma resistência, nos municípios, de se executar ou os orçamentos são muito pequenos, não se atinge o valor necessário para se fazer um controle eficaz. Dessa luta, resultou em dois anos que estamos trabalhando para conter a superpopulação de animais, o que gera custos para o Município, para aqueles que resgatam. Sobre a questão de abandonos, que é uma questão de saúde pública, pois eles ficam pelas ruas da cidade, eu quero trazer uma notícia que depois de 13 anos que se instalaram, em Porto Alegre, duas unidades móveis – eu tive a oportunidade de trabalhar no projeto – mudaram os governos, acabaram sucateadas. Acabaram sucateadas, um dos ônibus está lá no pátio da Carris, o outro está lá no pátio da Lomba do Pinheiro. Isso dá uma frustração muito grande, um temor porque hoje a gente está tão empenhado em fazer as realizações necessárias e teme as mudanças de governo. Então nós, na Prefeitura, temos apoiado como? Apoiado com a nossa experiência, com a nossa vivência e com as emendas impositivas que cada vereador tem direito a reencaminhar, por rubrica, o valor que entende necessário. Com isso, com esse apoio hoje e ontem estão cadastrando mais 600 animais nas ilhas com um recurso que eu mandei de R\$ 500 e poucos mil, que é uma castração com unidade móvel. Essa unidade móvel, que é o terceiro programa, é contratualizada. Mas a notícia boa veio neste domingo, quando lançaram a unidade móvel da Prefeitura com verbas federais do ano passado. Foi concretizada, e o ônibus da unidade móvel está aí à disposição para complementar o trabalho que já vem sendo feito na periferia.

Então eu quero cumprimentar todos os envolvidos da Prefeitura, os recursos federais que foram concretizados no ano passado, e também desejar que a periferia, enfim, embora tenhamos em torno de oitocentas vilas, que possam

chegar mais próximo daqueles não têm condições de levar o animal para uma assistência, para uma castração, e isto poderá ser feito, e já está sendo feito *in loco*. São passos que a gente avança e que passam despercebidos; pessoas que não entendem que, quanto mais número de castrações, menos animais. Veja bem, eu sempre friso, aqui nesta tribuna, que nós aprovamos oitenta mil castrações; eu aprovei, com o apoio dos meus pares, oitenta mil castrações, que é a meta a ser atingida no Município. Este prefeito colocou R\$ 6,5 milhões, e está pagando, não é no papel, já pagou a metade, já empenhou, pagou a metade para ações em prol dos animais, mais as emendas impositivas que nós enviamos, que eu, de minha parte, enviei então para se realizar tudo isso. Se eu conseguir atingir a meta, que já está em torno de sessenta mil castrações, deixarão de nascer mais de dois milhões de animais. Ora, veja bem, menos animais nas ruas, menos maus-tratos, menos uso da polícia, menos uso do funcionário público, da proteção animal, e é isso que se busca, porque nós temos outras pautas. Nós temos a pauta dos animais silvestres, do tráfico de animais que nós queremos também implementar. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (MDB): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente, agradeço, Ver. Alex Fraga, o Presidente da Casa acabou de me nomear como líder da oposição; não é o caso, mas, se o fosse, seria uma honra, Ver. Alex Fraga.

Mas agradeço ao líder do governo neste plenário que cede o seu tempo para mim, Ver. Idenir Cecchim, um de nossos decanos, para que eu possa falar do South Summit. A cidade de Porto Alegre está com mais idiomas, Ver.^a Lourdes, está com mais movimento, é verdade, um pouco caótico o trânsito, mas isso indica que temos aí entre 15 a 20 mil pessoas envolvidas nesse evento que ajuda a desenvolver conceitos de inovação global. Ajuda também empreendedores gaúchos a atraírem o interesse de investidores, atraírem o interesse daqueles

que querem aportar dinheiro e novas soluções, soluções para a cidade, soluções para o comércio, para o *business*, soluções em educação.

Temos muitas *startups*, atuando na área de educação; por isso, diz o jornal GZH:

A inovação se mostra mais do que um apanhado de novas ideias ou processos. Há dois consensos entre os principais especialistas do Estado: o primeiro é de que se trata de pedra angular para o desenvolvimento econômico e, a partir dele, dos demais aspectos. O segundo vai pela linha de que o maior evento do tema na América Latina contribui para consolidar esse conceito em todos os agentes da sociedade. (...) Estamos no primeiro lugar em inovação no ranking do Centro de Liderança Pública, à frente de Estados importantes, como Santa Catarina e São Paulo. O South Summit vem para coroar isso, incentivando e impulsionando novos negócios...”

Disse o vice-governador do MDB, o Sr. Gabriel Souza, vice-governador do Estado. Parabéns, Porto Alegre, e parabenizo a cidade nas pessoas do prefeito Sebastião Melo e do seu vice liberal, de quatro costados, vice-prefeito Ricardo Gomes. Parabéns, Porto Alegre, por novamente receber e ser esse *hub* de novas ideias, de inovações, de desenvolvimento. Tudo aquilo que nós, liberais, conservadores, conservadores liberais, a direita que é livre iniciativa, inovação, aporte de recursos privados para que o Estado possa se desenvolver... Parabéns, Porto Alegre, pelo South Summit, estaremos lá; vários vereadores desta Casa estarão lá prestigiando para que nós possamos dar aporte político, dar peso, para que a gente possa dar a deferência devida a esse evento que traz muita riqueza, traz muitos dividendos, traz desenvolvimento da cidade de Porto Alegre. Por fim, Porto Alegre também está de parabéns, pois se avizinha o 36º Fórum da Liberdade, Ver. Nedel, a liberdade é sempre importante, o preço da liberdade é a eterna vigilância de pessoas públicas, vigilância do cidadão comum, vigilância de todos aqueles que querem viver no estado de direito, no estado onde a democracia, e esta representativa, flua ao natural. Então, convocando e convidando todos os defensores da liberdade para mais esse grande evento, que contará com a presença do governador deste Estado, Eduardo Leite, governador do Estado de Minas Gerais, Romeu Zema, do meu partido NOVO, e diversas outras lideranças, diversas outras personalidades que estarão lá em busca da liberdade. Portanto, vamos vigiar, vigilar, vamos manter o estudo, a defesa da liberdade nesta cidade de Porto Alegre, para que cada vez

mais este fórum alcance, Ver. Jessé, mais e mais pessoas. Viva a liberdade!
Viva o fórum! Viva o South Summit! Viva a nossa Porto Alegre! Obrigado,
Presidente

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Informo que, às 15h30min, sairá, do Palácio Aloísio Filho, um transporte para os vereadores, em direção ao evento South Summit 2023.

O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores. Subo à tribuna em tempo de liderança do meu partido PSOL, portanto agradeço a possibilidade aos vereadores Pedro Ruas, Roberto Robaina e Karen Santos, meus companheiros de bancada. Eu gostaria de passar um relato para esta Casa Legislativa, pois, na tarde de ontem, realizamos, na nossa CEDECONDH, sob a presidência do Ver. Conselheiro Marcelo, uma importante reunião em que debatemos a situação de atendimento e principalmente diagnóstico para crianças portadoras de deficiência, em especial autismo. Quanto antes for diagnosticado qualquer tipo de problema, de deficiência ou desenvolvimento atípico nas nossas crianças, mais cedo podemos gerar uma intervenção e melhores serão os resultados.

Mas ontem, na reunião, eu citei o nome do Ver. Jessé Sangalli, e como não sou pessoa que fala pelas costas, gostaria de esclarecer, neste momento, o que foi dito: eu afirmei categoricamente, com todas as palavras, que, no momento em que o Ver. Jessé Sangalli utilizou esta tribuna para criticar a educação inclusiva, eu me senti completamente envergonhado. Esse foi o meu sentimento. O vereador utiliza as suas redes sociais, e utilizou este espaço de fala, para atacar a educação inclusiva. Para mim, professor há 23 anos em sala de aula, isso é lamentável, é terrível, é um ataque frontal à dignidade e à humanidade de crianças, jovens, adolescentes, portadores desse tipo de característica. É terrível! É terrível que o Parlamento porto-alegrense dê reverberação e espaço para esse tipo de manifestação. Eu me senti envergonhado ao ter, entre as 36

cadeiras, uma que ataca um direito incondicional e inalienável, que é o direito à dignidade humana. O Ver. Jessé Sangalli ataca a educação inclusiva, utilizando uma retórica terrível... Infelizmente não posso lhe dar aparte, porque é tempo de liderança, mas acredito que o senhor tenha o tempo de liderança do seu partido. Continuando a minha fala, se o Ver. Jessé Sangalli quiser se justificar, ele que suba à tribuna também, em tempo de liderança do seu partido, Cidadania, e fale pelo seu partido.

Senhoras e senhores, a educação inclusiva permite que as nossas crianças, tendo um desenvolvimento típico ou atípico, se reconheçam como diferentes, aprendam desde pequenos a lidar, a trabalhar e a respeitar as diferenças, coisa que pelo visto não vem da parte do vereador que eu citei anteriormente. A diversidade é importante, precisa ser reconhecida, precisa ser respeitada e não invisibilizada. Não podemos mais adotar práticas de décadas passadas, retrógradas, em que essas crianças eram escondidas pelas famílias, por vergonha, por conta dos maus comentários que eram tecidos na sociedade. Estamos no século XXI, avançamos, lutamos pela ampliação de direitos entre as pessoas – esse é o pensamento do meu partido, esse é o pensamento dos educadores e educadoras que estão espalhados em todas as escolas, das redes públicas e privadas do nosso Município; portanto, ao ataque da educação inclusiva, do atendimento, que é um direito constitucional a essas crianças, nós, professores, levantaremos a nossa voz, não aceitaremos. Eu, mais uma vez, lamento a postura deste colega de Parlamento. A educação inclusiva é positiva. O Ver. Tiago tinha os filhos no Colégio Concórdia, que é uma instituição privada desta cidade, que dá um atendimento exemplar em termos de acolhimento e tratamento das crianças portadoras de deficiências e necessidades especiais. Que bom que o presidente na nossa comissão, a CEDECONDH, também tem essa sensibilidade; ontem, a manifestação de todos os participantes da reunião foi uníssona: defendemos, sim, a educação inclusiva; vamos levantar as nossas vozes contra os ataques. Um grande abraço; boa tarde a todos.
(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER: O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Boa tarde a todos; é interessante como a esquerda usa pequenos recortes da realidade para distorcer aquilo que a gente fala e tentar utilizar gatilhos mentais nas pessoas, para fazer parecer que aqueles que não são de esquerda são maus, querem o mal da humanidade. O Ver. Prof. Alex Fraga está aqui, inclusive, no telefone falando, ou seja, já está pedindo para o pessoal da internet, vai fazer os recortes para poder publicar na internet, tentar lacrar sobre o colega da tribuna, mas o que a esquerda não diz para nós é sobre o que é a educação tida como inclusiva. A esquerda diz que a educação inclusiva é para incluir, mas não diz que o investimento na educação das crianças especiais foi reduzindo ao longo dos anos. E qual era a diferença entre educação de antigamente, tida como a escola especial, para a de hoje? A diferença é que antigamente havia escolas que tinham a capacidade de receber essas crianças, educá-las na sua especificidade, com o professor que era preparado, com especialização para acolher essa criança. E o que eu falei, se ele viu nas minhas redes sociais e não somente ficou vindo aqui falar qualquer besteira, só para poder lacrar no Facebook, é que as famílias têm que ter o direito de escolher qual a melhor forma de o seu filho ser educado. Eu vou dar um exemplo, é um exemplo que eu não queria dar, mas, como ele falou que eu não sei do que eu estou falando, eu vou falar: eu tenho uma irmã especial que estudou em escola especial em Porto Alegre, porque em Viamão não tinha escola especial; em Viamão, ela ficaria numa escola normal. E nós a retiramos da escola normal, sabem por quê? Porque lá ela era zombada, ela era tirada como uma pessoa que não tinha capacidade de aprender; os demais pais acabavam falando para os seus filhos não comparecerem na presença da minha irmã porque eles tinham preconceito. Então o que eu queria, como irmão de uma pessoa especial? Ter a possibilidade de ter um ambiente em que a minha irmã pudesse ser aceita pelas suas especificidades. O que o senhor quer? Que as crianças especiais não tenham opção, que elas sejam obrigadas a estar dentro de uma sala de aula com outras pessoas que não têm capacidade de entender

as suas especificidades, porque o senhor tem um discurso legalzinho para poder falar na faculdade que está lutando pela inclusão, mas o senhor já perguntou o que sente essa criança especial quando ela é submetida a um ambiente que não a entende? Não, o senhor não sabe disso, porque existe uma espiral do silêncio sobre esse tema. Os pais de crianças especiais têm, assim como o senhor falou, vergonha de falar tudo o que passam no dia a dia. E qual é o efeito colateral que acontece quando pessoas especiais estão em um ambiente que não sabe absorvê-las? Os pais tiram os filhos da escola normal, porque esse ambiente não sabe acolher essas crianças. Milhares de pessoas – literalmente, eu não estou mentindo aqui –, milhares de pessoas me procuraram pelo vídeo que o senhor está falando. Vários casos de filhos especiais, crianças com autismo grave foram – não dá nem pra falar – abusadas sexualmente numa escola que não sabia acolher, foram oprimidas, praticamente retiradas do convívio social a título de inclusão. E tem uma mãe que veio me procurar que eu achei bastante interessante o seu relato. Ela falou assim: “Olha, eu acho que, para os alunos que estão com o meu filho, é bom o meu filho estar lá, mas eu não acho que o meu filho tenha que ser cobaia da aprendizagem das outras crianças; eu me sinto muito mal quando uma criança, ao obter o seu desenvolvimento pessoal melhorado por conta de conviver com o meu filho, usa o meu filho como se fosse um laboratório de aprendizagem”. Cara, eu acho que uma criança especial não precisa ser submetida a esse tipo de comportamento, a esse tipo de degradação porque o senhor quer poder falar que é a favor da educação inclusiva. O senhor, quando fala aqui, faz parecer que eu e todas as pessoas que não concordam com esse sistema de ensino somos a favor de segregar essa criança. É o contrário, a gente quer colocar essa criança num local que a saiba acolher. Tínhamos, aqui em Porto Alegre, escolas que sabiam acolher essa criança. Por exemplo, a minha irmã estudou no colégio Intercap; lá, tinha muitas coisas: crianças especiais, professores capacitados para as acolher, um ambiente escolar em que os pais também compreendiam as especificidades das outras crianças. Quando o senhor vem aqui, de maneira leviana, falar que nós somos contra essas crianças, que nós estamos tentando segregar essa criança, o senhor está cometendo uma injustiça com todas as pessoas, está reforçando

esse comportamento muito ruim, que é a espiral do silêncio. Quando o senhor e muitas pessoas fazem parecer que nós somos os maus, os pais de pessoas especiais ficam com vergonha de falar em público sobre isso, e, ao não falar, eles escondem o problema. Nós precisamos ter um debate sério sobre essa questão, dando a opção para o pai: se o meu filho, com um diagnóstico qualquer, junto comigo, como família, um psicólogo, professores e a escola entenderem que ele tem capacidade de aprender, é óbvio que eu vou querer que ele esteja numa escola normal, é óbvio. Por que não vou querer que meu filho fique numa escola normal? Só que, se por um conjunto de questões, não for a melhor indicação para o ensino dessa criança, eu tenho que ser obrigado a colocar meu filho especial na escola que tu achas que é melhor para ele? Eu acho que não, e eu acho que nós temos que ter opção. Se o senhor quiser me ajudar, me ajude a criar mais espaço para escolas especiais em Porto Alegre, para que essas pessoas que têm filhos atípicos ou especiais possam ter a opção, junto de um diagnóstico médico e acompanhamento psicológico, para que eles escolham se eles querem colocar num local onde a criança dele, o filho dele vai servir como laboratório de aprendizagem do desenvolvimento humano de outras crianças, ou se ela vai querer colocar num local que saiba acolhê-lo. Os senhores que quiserem me ajudar nessa questão, sem demagogia, podem me procurar que eu vou ter bastante prazer em te ajudar.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Professor Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores, volto à tribuna, agora, em liderança de oposição; e agradeço aos representantes integrantes dos partidos que compõem o bloco de oposição a oportunidade dessa manifestação. Eu compreendo que o Ver. Jessé possa ter alguma intenção positiva, mas a sua ignorância frente ao tema o impede de avançar em um debate muito sensível. Vereador Jessé, em nenhum momento o senhor vai ver, nas minhas manifestações, nas minhas redes sociais, qualquer tipo de

ataque ou crítica à escola especial. Eu também sou um defensor da escola especial, mas é preciso se conhecer como se faz educação para poder tecer algum tipo de crítica positiva ou racional. O senhor, infelizmente, não compreende.

Vou pontuar: as escolas especiais atendem um contingente importante de crianças, de adolescentes, e, a partir do Plano Municipal de Educação, aprovado aqui nesta Casa Legislativa em 2015, nós tivemos o registro e a manutenção do atendimento às crianças especiais até 21 anos. Nas escolas especiais, essas crianças, esses jovens, esses adolescentes recebem atendimento, o atendimento que não poderia ser prestado por uma escola regular, porque essas crianças têm peculiaridades no seu desenvolvimento, nas suas capacidades. Precisam de uma atenção especial, pois têm particularidades. Nestas escolas especiais, as turmas são reduzidas. A Escola Luiz Francisco Lucena Borges, referência em Porto Alegre em atendimento a casos graves de autismo, era uma escola bidocente. Cada sala de aula prestava atendimento a oito, no máximo a oito estudantes, com dois profissionais especializados para prestar esse atendimento. A bidocência caiu! A bidocência caiu no governo Melo! Tem turmas do 2º nível de escolarização que são atendidas por uma única professora, crianças, adolescentes, jovens que tem 21 anos, são grandes, são enormes; se entram em crise, precisam ser contidos, e é preciso preparo para isso, capacitação, é preciso ter conhecimento técnico. Então a escola especial é fundamental para prestar esse tipo atendimento.

E existe um outro papel na escola especial, ela muitas vezes é um lugar que acolhe crianças que não conseguem se inserir na educação inclusiva, e a escola especial oferece as condições para que ela possa ser deslocada futuramente para uma escola regular. Então são esses dois marcos importantes aos quais nós devemos, sim, defender a escola especial, ela é fundamental. Agora, o restante das crianças que têm algum tipo de problema no seu desenvolvimento, nas suas capacidades, a educação inclusiva é positiva, ela é boa para a sociedade.

Porém, senhoras e senhores, o Ver. Jessé tem toda a razão num ponto que ele traz no seu argumento: investimento. Não se faz educação sem investimento, e

nós não temos tido investimento necessário para prestar uma educação inclusiva de qualidade na cidade de Porto Alegre. Estão faltando monitores, vários monitores nas escolas, porque a demanda está crescente, faltam estagiários, faltam professores na sala de integração e recursos, faltam professores na CIR, cada profissional consegue atender no máximo 25 estudantes. A escola que mais atende tem três professores, portanto, oferecendo o serviço da sala de integração e recursos a no máximo 75. E temos muitas escolas que tem mais de cem crianças laudadas e muitas outras em processo de investigação. E a Prefeitura não está fazendo investimento, e é ótimo quando a gente ouve um vereador da base governista utilizar esta tribuna para criticar diretamente o governo, criticar a falta de investimento em política pública, onde ela é necessária para quem mais precisa. É aí que os recursos devem ser empenhados. Senhoras e senhores, comemorar superávit nas contas da Prefeitura não deveria ser motivo de orgulho e, sim, de vergonha. Se está sobrando dinheiro no caixa, é porque está faltando dinheiro para as atividades e ações que a população precisa. Grande abraço a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Lembrando, por uma sugestão do Ver. Ramiro Rosário, uma solicitação, um requerimento que hoje, às 15h30min, estará saindo aqui da Casa uma *van* para o South Summit, com 16 lugares. A saída será pelo portão da garagem de entrada dos veículos. Lembrando que é por ordem de chegada; quem chegar depois, vai de carro, a pé ou de ônibus.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha este debate, esta sessão, nós estamos muito preocupados com a situação em que Porto Alegre se encontra. Nós temos uma preocupação enorme, por isso nós trouxemos um material para mostrar à cidadania que paga os impostos desta cidade, mas não está recebendo o serviço público.

(Procede-se à apresentação.)

VEREADOR JONAS REIS (PT): Olha só isso, permanece, desde a semana passada, a Unidade de Saúde Chácara da Fumaça... O Cecchim subiu aqui, na segunda-feira, para dizer que este vereador, líder do partido das trabalhadoras e dos trabalhadores, que governou esta cidade por 16 anos, não estava falando a verdade. Pois está lá o posto de saúde de novo. Ontem tinha 69 pessoas na triagem e tinha um médico. O direito daquela população são cinco. Aí eu pergunto para o prefeito, o bairro Mário Quintana não importa? Parece que não importa. Mas, pior do que isso, olha só o que a gente identificou hoje no Instagram do secretário Sparta. Ele lá, de fatiota, tranquilão, em Brasília, e o povo aqui sem médico. Ele, como médico que é, secretário da saúde, não tinha que estar do lado desse senhor negacionista, o Pazuello, ele tinha que estar ali na Chácara da Fumaça, atendendo, porque, se não tem médico ali, ele, como médico, tem que botar um jaleco e ir para lá. Mas não, ele vai para Brasília e posta uma foto debochada hoje nas redes, debochando do morador do bairro Mário Quintana, debochando desta cidade, que, agora, tem lá na frente da Prefeitura, do prédio novo, na Rua João Manoel, dezenas de trabalhadores que querem prestar serviço na saúde, e o prefeito não nomeia, porque ele quer manter os contratos privados. De repente, foi isso que levou o Sparta até Brasília, enquanto Porto Alegre não tem médico. Aí está lá em Brasília, comendo em bom restaurante, dormindo em bom hotel, onde tem aqueles lençóis de algodão egípcio, etc. e tal, é por lá que ele quer dormir o sono dos justos. Só que ele não é justo com a dona Maria, o seu João desta cidade, que pagam imposto e salário alto, para ele ficar lá. O que faz um secretário de Porto Alegre, quando falta saúde para Porto Alegre, estar em Brasília, sorrindo um sorriso frouxo? Olha isso, gente, é um deboche contigo, que mora na Restinga, com a senhora que está no Sarandi e não consegue há dois anos uma consulta com ortopedista, com cardiologista. Eu fico escandalizado –escandalizado! –, tirar foto com Pazuello? Pazuello! Tira uma foto com o Melo, então, e bota na rede, com chapeuzinho de palha, vai dar mais curtida. Agora esse aí é deboche, o cara que ajudou, o Pazuello, nessa crise da pandemia, foram 700 mil mortos no Brasil, aí

o secretário de Porto Alegre vai lá e posta foto ao lado de um negacionista? Secretário, eu esperava mais do senhor. Agora, o Melo manter o senhor na secretaria com essa postura? Pelo amor de Deus, só o South Summit mesmo para lhe ajudar aparecer nas mídias, porque a saúde está abandonada.

Mas eu quero passar adiante. Quero tratar de um outro tema desta capital. O governador está devendo segurança aqui. Está devendo segurança! Os estudantes da Universidade Federal, que serão muitos profissionais para ajudar esta cidade a se desenvolver, este Estado, estão sendo assaltados e ninguém faz nada – ninguém faz nada! Faz muito tempo que há escuridão na Rua Demétrio Ribeiro, ali ao redor da Redenção. Os estudantes não estão querendo mais fazer as disciplinas noturnas, porque estão com a vida em risco. O que custa botar uma viatura circulando nas redondezas? Peço ajuda aqui ao secretário municipal de segurança para intermediar com o Estado, porque o governador Leite está de braços cruzados. Nós precisamos resolver isso! Os estudantes precisam, eles têm o direito a permanecer na universidade, mas como, sem segurança no entorno?

Por último, eu quero só dizer uma coisa ao Ver. Tiago, que veio aqui falar que o Lula espalha *fake news*. *Fake news*, Ver. Tiago, é o Partido NOVO, que se vendeu dizendo que seria novidade, é um PSDB de sapatênis. Dizia ser contra o aumento dos políticos, está lá o Zema botando 300%, para não mentir, 298% de aumento no seu salário, salários dos secretários. Digam-me quando um trabalhador do Brasil, Ver. Tiago, ganhou 300% de aumento no salário? Mas daí o Partido NOVO, não é? Que é o novo, com aquele jeitinho maroto de fazer política, aumento para eles. Aí eles dizem que a máquina pública é pesada! Não pode por aumento para os servidores públicos. Para os servidores públicos não, mas eles querem é a mamata: aumentar o próprio salário! E aí o senhor vem falar aqui de *fake news*? *Fake news* é o seu partido, que diz uma coisa e faz outra. E tem mais: até o Salles, aquele que dizia que era do meio ambiente, estava no seu partido, não estava? O senhor podia explicar um pouquinho o que é essa sustentabilidade do Partido NOVO. Então, por favor!

E do Ver. Jessé eu não vou nem falar, porque o Ver. Jessé não entende de educação, muito menos de inclusão, então, não tem que vir aqui dar pitaco. Não

sabe, veio e falou um monte de besteira. Outro dia nós vamos conversar, vereador, lá na Comissão de Educação, eu o convido para ter uma aula com as professoras que fazem educação especial neste Município, porque o senhor não faz, o senhor gosta de andar de rodinha por aí e dar pitaco em tudo, mas sabe muito pouco.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Cássia Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Quero saudá-lo, Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores. Ver. Jonas, o senhor tem uma verbalização forte, mas eu lhe pergunto: o SUS é municipal, estadual ou da União? Para conseguir verba, tem que ir a Brasília. O senhor ficou com ciúme que ele estava com o Pazuello, que se elegeu deputado federal. Então, na realidade, o senhor é um professor que não leciona, o senhor não está na sala de aula, o senhor está aqui, gritando, falando mal de todo mundo, quando, na realidade, o bairro Mário Quintana, que tem aquela alta capacidade e criminalidade, começou lá com vocês, no governo municipal. O pessoal está tentando melhorar aquela população que trabalha, tem gente boa lá, o prefeito Melo está tentando recuperar. Em Brasília está o poder, o secretário tem que ir a Brasília, vocês prometeram mundos e fundos – o governo Lula prometeu. Tem um que quer fazer a reforma tributária, e o senhor sabe, ou o senhor não acompanha? Sim, ele quer fazer a reforma tributária penalizando os municípios que têm a maior receita no ISSQN, ou ISS, como hoje chamam. Então, na realidade, esse pessoal está indo tudo a Brasília; o produtor está indo a Brasília com pires na mão, porque o governo Lula prometeu. Eles, do governo federal, estão meio atrapalhados, se não for, lá não consegue nada. Ou vocês acham que o governo federal vai vir aqui prometer ou dar dinheiro para o Município? Não, tem que ir a Brasília mesmo! O governo Lula ganhou a eleição prometendo muita coisa e está discursando ainda, não está executando. Então essa é a realidade. O prefeito Melo está lá apavorado, se não vai todo o dinheiro de Porto Alegre para Brasília.

A reforma tributária... 15 anos para aguardar... imagina os municípios perderem 15 anos das suas melhores e maiores receitas para devolver à sociedade através da saúde, da educação, do transporte, da segurança. Pobre dos municípios! Eu acredito que, da forma como está a reforma tributária, ela não passa. Então o prefeito tem que ir, o Melo vai começar a ir agora já; parece que é segunda ou terceira vez que ele foi a Brasília, porque até agora só papo, só promessa.

Estão fazendo mídia do consignado de 2% para 1,97%. Eu nunca eu nunca vi isso. Todos os dias o assunto do consignado. Pobre dos aposentados, dão de um lado e tiram de outro.

Então, na realidade, Jonas, é muito fácil, tu gritas muito aqui, mas tu não apesentas... quem sabe tu, como oposição – e eu sei que vocês têm até muito mais facilidade do que nós, que somos da situação, de terem informações dentro da saúde, da educação. Os professores gostam de ti, eu sei. Eu sei que tu vais toda hora lá pegar dados, só que muitas vezes os teus dados são furados. O professor é de esquerda, professor é fanático; a maioria é, tu sabes disso. Não vamos tampar o sol com a peneira, não vamos esconder – eu acho que a maioria dos professores são de esquerda. Então é esse o detalhe.

Veja que vocês deram, lá em Brasília 9% para o funcionalismo federal e aqui, se oferecer 9% no Estado, não querem; fazem uma guerra, fazem uma tempestade em copo d'água. O governo Lula deu 9% para os petezinhos lá, para os funcionários, e eles estão felizes da vida. Aqui, se se oferecer 9% no Estado, é uma guerra.

Eu quero ver o governo do Lula atuar, ele não atua, ele está fazendo política ainda, está fazendo discurso de política. Não, tem que executar. Então eu estou com muito receio de que os prefeitos sofram muito na mão do governo federal. Não pode aceitar essa reforma tributária que está aí, penaliza os municípios, e o Melo tem ido lá para dizer isso, Jonas, e tem que dizer; senão, o orçamento daqui vai ser uma barbaridade. Não vai viver só dos impostos que vão para Brasília e depois vem de perna curta. Então esse aspecto é que tu tens que entender. Eu acho que a crítica é bem-vinda, mas, às vezes, tu exageras na crítica quando, na realidade, quem tem que executar, quem tem que ajudar é o inverso, é a União que tem que ajudar os municípios; tu sabes disso, tu és

inteligente. Então dá uma forcinha aí. Eu sei que a Prefeitura, eu estou sabendo, tu é mais e melhor recebido que nós, que somos da situação. É, tu tens um trânsito praticamente livre lá. Tu fazes emenda também, então tu tens que também olhar esse lado positivo, eles te recebem, eu acho que tu és uma pessoa esclarecida. Agora tu vir aqui e jogar ... Quem vai a Brasília vai buscar recursos. É lá que estão os recursos. Se o governo federal não dá, os municípios quebram, e, se pegar dos municípios e levar para Brasília, não volta mais; tu sabes disso. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Conforme acordo de líderes, não teremos hoje o período da Ordem do Dia.

Passamos à

PAUTA

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que acompanha esta sessão, vou ser breve aqui. O que eu vejo? Se dá bastante nome de rua em Porto Alegre, como temos hoje na nossa Pauta, mas só isso não basta. Eu quero trazer umas informações para o Ver. Cassiá, por quem tenho muito carinho, é um vereador que conhece, está há bastante tempo aqui na Câmara, mas, vereador, eu nunca fui a Brasília e trouxe mais de R\$ 1,5 milhão, e não fico dando nome de rua a toda hora. Está aqui na Pauta, nome de rua. Eu trouxe mais de R\$ 1,5 milhão para a saúde, e não fui a Brasília. Agora tem gente que bota dez nomes de rua e não vai a Brasília, e não traz dinheiro, e bota nome de rua. Nome de rua não enche barriga. É importante? É. Homenagear as pessoas, sim. Agora se quer saber se o Ver. Jonas trabalha? Vai lá no cofre da Prefeitura e tu vais descobrir quantas emendas eu trouxe. Bah! Até regularização fundiária eu levei lá para o secretário André Machado, vereador, que é do seu partido, o secretário André Machado recebeu emenda de regularização fundiária para essa cidade, não seja ingrato comigo. Não seja ingrato! Vamos ser razoáveis.

E, sobre a reforma tributária, quero dizer que eu concordo com o senhor. O Município não pode ter menos recursos do que tem hoje; isso, nós estamos fechados, nós estamos juntos. O Município não pode ser penalizado, a União fica com a maior fatia dos impostos. A União tem que, sim, distribuir renda, esse dinheiro tem que vir. De repente, pode ser uma discussão sobre novos fundos. O fundo da educação, o senhor lembra muito bem, era Fundef no Fernando Henrique Cardoso, que foi uma conquista do Brasil. O Brasil conquistou o Fundef, e o governo era de direita, Fernando Henrique Cardoso. Eu reconheço a importância do Fundef. Depois veio o Lula e ampliou, criou o Fundeb, é um fundo da educação para o qual todo mundo contribui – município, estado e união –, e quem pode mais tem que ajudar. Nós somos um Brasil grande, quem pode mais tem que ajudar os que podem menos. Não dá para sequestrar o erário só para alguns lugares. Então, quero dizer que, com o senhor, nós vamos firme para uma reforma tributária justa. O que nós queremos, nós, o PT? Nós queremos que os super-ricos paguem, as pessoas afortunadas, essas que nem moram no Brasil. Nem moram aqui e contribuem pouco. Têm helicóptero, jatinho, têm frota de iate. Não é um; nem, dois. É um iate em cada estado estacionado nas marinas, e não paga imposto. Aí o cidadão tem um chevetezinho, tem um golzinho, ano 2005, e está pagando IPVA. E aí o cara anda num iate de milhões de reais e não paga. A reforma tributária tem que ser para tirar dinheiro de quem pode mais. Até a Luiza Trajano, presidente do grupo Magazine Luiza, já disse: quem pode mais paga mais; quem pode menos paga menos. E o que a gente tem que fazer? O consumidor, lá, no supermercado, na farmácia, na lojinha, ele não pode pagar tanto imposto sobre o consumo. Nós temos que taxar mais é a produção e a exportação; o consumo, não. É uma vergonha! No Brasil, 46% é a média de impostos; Estados Unidos, é 23 no consumo. Por isso que eles consomem mais que nós. Fica mais dinheiro na mão do trabalhador. O que vira o salário mínimo hoje de R\$ 1.200,00, metade vira imposto, se tu vais no supermercado. Não dá! Nós temos que deixar a família brasileira ser desamoraçada no que diz respeito às finanças.

Então, pode contar comigo que nós vamos estar nessa luta. Nessa luta, eu vou estar com o Melo; agora, nas outras ... Ir a Brasília e voltar de mão abanando, não! Aí comigo não!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Declaro encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h36min.)